

O CONSTRUTIVISMO DE PIAGET E A EDUCAÇÃO

Elielma Macedo BASTOS

Marinália Moisés PEREIRA

Creusa Monteiro da SILVA

Rariures Conceição SOUZA

Marlene Barbosa de Freitas REIS

Sessão de Pôsteres

Resumo: Este trabalho tem como objetivo identificar e compreender de que forma os quatro estágios de desenvolvimento da criança, citadas por Piaget, contribuem na formação do conhecimento e a inteligência da criança, além de entendermos outros fatores importantes para este desenvolvimento. Este estudo pretende mostrar ainda como a Epistemologia Genética, a assimilação, a acomodação e a equilíbrio é um processo contínuo na infância e de que forma pode ser praticada diariamente. A metodologia utilizada para a realização deste trabalho, fundamenta-se na abordagem qualitativa sob a luz da pesquisa bibliográfica. Para fundamentar nosso trabalho, partimos da leitura de Piaget (1982) a respeito da psicologia da criança, da construção da inteligência; Nunes (2009), que relata sobre as teorias Piagetiana e Ferreiro (1985), que contribui para pesquisas em diferentes campos do conhecimento. Espera-se que este trabalho contribua para estudos acadêmicos, servindo assim de entendimento a respeito das fases que vão sendo construídas ao longo dos anos na criança e para conhecermos sobre o crescimento e a inteligência.

Palavras-chave: Estágios de desenvolvimento. Epistemologia genética. Construção da inteligência. Teoria piagetiana.

1. Introdução

O tema abordado neste trabalho contribui para entendermos como se desenvolve o conhecimento intelectual do ser humano. Apresentamos como objetivo: identificar e compreender de que forma os quatro estágios de desenvolvimento da criança, citadas por Piaget, contribuem na formação do conhecimento e a sua inteligência.

Ressaltamos a importância de fazer com que o leitor entenda sobre o construtivismo de Piaget para a educação como um marco teórico que nos permite questionar acerca do nosso cotidiano; observando diariamente os processos comportamentais das crianças.

O autor apresenta considerações sobre os processos de desenvolvimento intelectual e comportamental das crianças por meio de testes de inteligências e raciocínios subjacentes às suas respostas. Piaget utiliza o que chama de Método Clínico para elaboração de suas teorias.

Este artigo foi produzido com base em uma atividade proposta em sala de aula referente à disciplina Teorias pedagógicas, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual de Goiás, Campus Inhumas. Por meio desta atividade, planejamos uma aula sobre o construtivismo de Piaget no âmbito educacional, bem como buscamos compreender como os estágios de desenvolvimento são elementos indispensáveis em sua teoria.

Acreditamos que este estudo possa contribuir para que outras pessoas conheçam e compreendam os pressupostos teóricos que sustentam a teoria educacional de Piaget. Desse modo, consideramos que é necessário e importante conhecermos a história de estudo de Piaget, pois sua epistemologia contém uma quantidade enorme de cargas teóricas, fundamentadas em pesquisas realizadas pelo próprio autor, o que o diferencia de outros pesquisadores.

A metodologia utilizada para a realização deste trabalho baseia-se na abordagem qualitativa por meio da pesquisa bibliográfica. Assim, refletiremos sobre os conceitos Piagetiano. Para realizarmos este estudo bibliográfico sobre a vida e a obra de Piaget, buscamos considerações e reflexões sobre o autor, por meio de outros autores, como: Nunes (2009), Ferreiro (1985) e Visca (1997).

Quando Piaget apresenta conceitos a respeito da Epistemologia Genética, por meio do qual o autor busca entender o processo de construção do conhecimento, observamos quantas reflexões que foram feitas por ele, e o quanto é significativo na atualidade, pois a partir desta base teórica apresentada, podemos compreender o porquê de evoluirmos conforme as etapas de desenvolvimento.

De acordo com os autores pesquisados, Piaget baseou sua teoria nos dados experimentais. Desta forma, segundo Nunes (2009) em toda a sua vida se dedicou à observação dos processos de aquisição do conhecimento, pesquisando sobre a origem e a formação do conhecimento, por meio de testes em crianças até o início de sua fase adulta.

Descobriu que esse desenvolvimento é gradativo, sempre passa por estágios. Desta forma, formou-se os processos de assimilação, por meio do qual a criança incorpora os elementos do mundo que a cerca e a acomodação são a criação de novos esquemas para encaixar novos estímulos. Assim, a equilibração diz respeito aos processos em que há uma

organização da mente, que, segundo ao autor, vai se tornando um espiral, no qual o indivíduo se equilibra, desequilibra, acomoda, assimila, e vai se tornando um rodapé que o sustentará.

2. O Método Clínico de Jean Piaget

Para Piaget, não bastava desenvolver pesquisa pautadas em teorias prontas. Para isso, este autor propôs o método clínico em seus estudos, necessitava de algo que tivesse significado. Tinha como objetivo, ir além do que os outros pesquisadores já haviam pesquisado.

Diferentemente dos demais, não se fundamentava na razão pura. Seu intuito era ter uma noção mais ampla da realidade, do comportamento intelectual da criança. Por isso, utilizava não somente observações, mas fazia experimentos constantes na busca de confirmações para suas hipóteses.

Dedicou-se à observação de sua esposa Valentine Châtenay e suas três filhas, Jacqueline, Lucienne e Laurent. Desse modo, desenvolveu o interesse pelo comportamento e desenvolvimento humano. Piaget ficava atento a cada gesto, a cada fala, ação, crescimento e atitudes de suas filhas iriam ao longo dos anos.

Por meio dessa minuciosa investigação e observação, começou a fazer testes de Inteligência infantil. Para Piaget, era necessário ver como as crianças respondiam às perguntas de maneira incoerente e se intrigava. O autor questionava-se como poderia uma criança na idade em que se encontravam suas filhas, não saber responder de maneira concisa tais perguntas, por mais simples que fossem. A partir de então, começou a trabalhar em testes diferentes a essas respostas, e suas descobertas contribuíram com a sociedade em geral, uma vez que permitiu uma maior compreensão em relação ao nosso sistema intelectual e corporal se desenvolve ao longo dos anos.

Segundo Visca (1997), as pesquisas de Piaget mostram que, para que haja um crescimento, um desenvolvimento, é necessário a criança passar por estágios. Piaget esclarece que é impossível agir de forma absolutamente divergente da fase pela qual o indivíduo se encontra. Para o autor, cada dia é uma nova experiência.

Por meio de sua observação, percebeu, por exemplo, que o concreto é que chama a atenção do bebê. Desta forma, tudo e todos ele quer tocar, bater, lambear, sugar, cheirar, uma vez que este comportamento diz respeito à fase pela qual o bebê passa, aquele é o seu momento de desejo, e, para a criança, somente aquilo que lhes chama a atenção. No momento

da experiência, da prática de sua pesquisa, Piaget entregou-lhes (às crianças objetos de sua análise) bloquinhos de madeira, brinquedos em geral para realizar o trabalho.

Visca (1997) apresenta quatro etapas de desenvolvimento que é trabalhado no método clínico de Piaget. A primeira etapa é a elaboração do método, no ano de 1920-1930, que são observações puras e o método de conversação. A segunda etapa é a observação clínica que foi feita entre 1930 e 1940, a observação feita com suas três filhas. A terceira etapa esclarece sobre a formalização (1940-1955), a partir da qual adotou-se o método crítico, e, assim, eram oferecidos objetos às crianças para ver suas respostas. Por fim, a 4ª etapa, desde 1955, tinha somente o interesse epistemológico, mas deu-se uma finalidade psicológica e psicopedagógica, contribuindo para suas pesquisas.

Mais tarde, segundo Visca (1997), por meio das respostas que as crianças apresentavam ao fim dos testes, Piaget percebeu que tudo havia uma lógica, que apesar de estarem erradas estavam sendo inteligentes, estavam construindo algo significativo. Assim, pôde perceber que as crianças não pensam como adultas, elas têm suas próprias respostas, seus próprios pensamentos e que é de extrema importância para o desenvolvimento da aprendizagem das mesmas.

Por meio dos estudos apresentados por Piaget (1996), bem como pelos teóricos que tem buscado compreender melhor as pesquisas deste autor, vimos que a intenção do método clínico é simplesmente entender como o indivíduo pensa, como ele se racionaliza em convívio com os demais, como consegue desenvolver sua capacidade psicomotora, evoluir intelectualmente.

Piaget (1975), ao realizar este trabalho, queria de fato fazer com que nós entendêssemos que as crianças, são sim aptas ao conhecimento, à construção da inteligência, mas temos que diferenciar o conhecimento do adulto e da criança, pois não são iguais, mas são significativas do mesmo modo.

Desse modo, percebemos por meio deste estudo, que as pesquisas realizadas por Piaget contribuíram ainda apresentar os estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças, sobre os quais falaremos no próximo tópico.

3. Piaget e os estágios de desenvolvimento cognitivo das crianças

Após entendermos sobre as investigações de Piaget, notamos como ser humano constrói os seus conhecimentos. A partir de então, é necessário complementar os estágios de

desenvolvimento intelectual dos seres humanos, considerando que todos eles têm suas características próprias.

Segundo a teoria piagetiana, existe uma ordem de estágios estabelecidos de acordo com as pesquisas realizadas pelo autor. Para Piaget, o desenvolvimento cognitivo das crianças inicia-se com o sensório-motor, passa pelo pré-operatório, operatório-concreto e operatório-formal.

Para Rappaport (1981)

Na visão piagetiana, a transição de um período a outro necessariamente provoca um desequilíbrio temporário que, posteriormente, dá lugar a uma forma superior de raciocínio. Desta maneira, no início de cada nova etapa, verifica-se uma predominância da assimilação sobre a acomodação – o indivíduo incorpora a realidade às estruturas que já possui. Pouco a pouco, através de um processo gradual, as estruturas internas tornam-se adequadas à realidade, atingindo, assim, um equilíbrio maior (RAPAPORT, 1981, p. 69).

O estágio sensório-motor, segundo as pesquisas realizadas por Piaget (1975), dura geralmente dos 0 aos 2 anos de idade, é a criança na fase do bebê. Esta é a fase que tudo o que a criança vê e considera interessante, ela quer tocar, é a fase da sucção, do olhar, bater, etc.

Nesta fase ocorrem três processos: o primeiro é a repetição de algo, se ela vê o objeto caindo e quicando como uma bola, por exemplo, ela vai querer repetir todo este processo e isso se chama assimilação funcional; outro aspecto apresentado pelo autor é a utilização de esquemas em diferentes situações, se escondermos um objeto em algum lugar e retirá-lo deste lugar, a criança vai procurar onde o objeto foi colocado primeiro, isto se chama assimilação generalizada; o último processo é o reconhecimento dos esquemas, neste a criança não vai procurar o objeto onde foi posto primeiramente e sim o último lugar onde foi colocado, este processo se chama assimilação recognitiva.

Piaget (1975) também dividiu este estágio em 6 subestágios para melhor compreendermos a evolução. Estes subestágios são divididos por meses até atingir os 2 anos de idade. Desse modo, o autor demonstra como a criança se coordena, como organiza as informações do ambiente que a cerca, utilizando símbolos e vários outros conceitos.

O segundo estágio é o pré-operatório, dos 2 aos 6 anos de idade, em que acontece o aparecimento da linguagem oral, o simbolismo das coisas e pessoas. Apresenta alguns fatores como a imitação retardada diferida, o jogo simbólico, no qual a criança significa todas as coisas. Nesta fase, a habilidade para o desenho, ainda estão se desenvolvendo, por isso

costumam fazer rabiscos, a imagem mental, a criança identifica mentalmente imagens e desenhos.

O estágio operatório concreto, dos 7 aos 11 ou 12 anos de idade, é o momento em que a criança tem maneiras lógicas em diferentes pontos de vista. A partir de então, a criança consegue adquirir outros conceitos, vai além do essencial, consegue identificar o peso, o volume, etc.

O último estágio é o operatório formal que vai dos 12 anos e diante. O momento da adolescência, a partir do qual, o indivíduo consegue abstrair com muita facilidade as questões do cotidiano. O raciocínio não é vazio, já é hipotético- dedutivo, por meio do qual tem clareza de conteúdos.

Piaget (1975) trabalhou por longos anos para conseguir desenvolver estes quatro estágios de desenvolvimento que, de fato, são questões e práticas que vimos todos os dias, e nos levam a observar e compreender melhor as atitudes das crianças diariamente.

4. Considerações finais

A realização deste estudo possibilitou-nos compreender a importância das pesquisas e descobertas deixadas por Jean Piaget para a educação. Vimos que, após a realização das mesmas, diversos outros autores se fundamentaram em tais estudos para compreenderem melhor os estágios de desenvolvimento humano.

Percebemos que Piaget foi um intelectual que fez a diferença ao finalizar o seu trabalho, contribuindo para a evolução do nosso conhecimento. Assim, conforme Piaget (1996) constata que a evolução do conhecimento diz respeito a um processo contínuo, tendo em vista que é construído por meio da interação do sujeito com o meio físico e social em que vive.

Piaget (1982) não propôs uma reforma educacional, não propôs um método pedagógico. Sua área de pesquisa era a epistemologia, a pesquisa, ele somente trabalhou em escolas fazendo os testes de inteligência das crianças. Mesmo assim, ele influenciou e ainda influencia o campo da educação, pois há uma enorme quantidade de pesquisadores que buscam responder às inúmeras questões e conseguem por simplesmente entender as teorias deste pesquisador.

Mediante o que foi apresentado neste breve estudo, podemos perceber que as teorias abordadas por Piaget influenciaram para que muitos estudiosos e educadores pudessem compreender o desenvolvimento intelectual das crianças, contribuindo para pesquisas em diferentes âmbitos educacionais. Um deles foi de sua ex-aluna Emília Ferreira que dedicou-se à investigação e, a partir de então, apresentou pesquisas relacionadas à aquisição da leitura e escrita.

Referências

- NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da aprendizagem: processos, teorias e contextos**. Brasília: Liber Livro, 2009.
- PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. 2. ed. Vozes: Petrópolis, 1996.
- PIAGET, Jean. Como se desarrolla la mente del niño. In: PIAGET, Jean et alii. **Los años postergados: la primera infancia**. Paris: UNICEF, 1975.
- PIAGET, Jean; INHELDER, Barbel. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difel, 1982.
- RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. (et al.); coordenadora Clara Regina Rappaport. São Paulo: EPU, 1981-1982.
- RIBEIRO, Mônica Cintrão França; GARCIA, Heloísa Helena Genovese de Oliveira. **Psicologia construtivista**. São Paulo: Sol, 2013.
- VISCA, J. **El diagnóstico operativo en la práctica psicopedagógica**. Argentina: Enrique Titakis, 1997.